



IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

FERNANDO DE LIMA; SHIRLLEY JACKLLANNY MARTINS DE FARIAS; CARLA MENÊSES HARDMAN

RESUMO

A carência de ações educativas voltadas para a mudança nas linhas de cuidado dos profissionais de saúde e no estilo de vida dos usuários resulta em inadequações de recursos e estratégias ineficientes para o manejo de condições crônicas. Além disso, há uma lacuna significativa de estudos de intervenção que avaliem a influência da Educação Permanente em Saúde (EPS) nas competências profissionais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o presente estudo propõe analisar o impacto da EPS no desenvolvimento de competências profissionais para a atenção às condições crônicas e na abordagem dos seus fatores de risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas seguintes bases de dados ou bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e National Library of Medicine (Medline). Foram incluídos estudos relacionados à EPS e seu impacto no desenvolvimento de competências profissionais, que abordavam essa perspectiva no cuidado de condições crônicas na Atenção Primária à Saúde. Seis artigos foram selecionados para a revisão e uma matriz de análise foi desenvolvida, incluindo informações como autor (ano), local, amostra, instrumento, conhecimentos, habilidades e atitudes. Os resultados indicam que a EPS tem o potencial de melhorar as competências dos profissionais de saúde no cuidado das pessoas com condições crônicas e na redução dos fatores de risco associados. Este estudo sugere que a EPS pode ser uma ferramenta eficiente para enfrentar o desafio inicial de falta de ações educativas e estratégias eficientes, contribuindo assim para o aprimoramento do SUS e para a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes com condições crônicas.

Palavras-chave: Educação profissional; Competência técnica; Condição crônica; Atenção básica; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica e epidemiológica no Brasil resultou em uma mudança dos padrões de saúde, deslocando-se de um cenário de alta morbimortalidade por condições agudas de saúde para um cenário com predominância das condições crônicas (Peixoto, 2020). Esse cenário epidemiológico gera altos impactos sociais e econômicos na saúde pública devido à grande exigência de ações e serviços de saúde (Malta et al., 2017). Nesse contexto, buscando a atenuação da morbimortalidade por condições crônicas, o Ministério da Saúde do Brasil buscou implementar iniciativas de enfrentamento a esse cenário, tendo o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil (Plano de Dant) como uma das estratégias (Brasil, 2021a).

O Plano Dant é inspirado a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) que propõe a reorganização da atenção à saúde voltado ao cuidado das condições crônicas (Marques et al., 2022). O plano visa fortalecer políticas, programas e espaços de tomada de decisão baseada em evidências (Brasil, 2021a) para a mudança do modelo de atenção

à saúde que apresenta moldes prescritivo, centrado na doença e em técnicas assistenciais, para um modelo colaborativo, integral e longitudinal para o cuidado as condições crônicas (Ribeiro et al., 2019).

Essa mudança no modelo de atenção à saúde tem como ponto primordial a ressignificação das práticas profissionais em saúde por meio do aprimoramento dos níveis das competências profissionais fundamentadas em uma perspectiva interprofissional (Ribeiro, 2022). Nessa perspectiva, ações educativas mediadas pela Educação Permanente em Saúde (EPS) se apresentam como uma estratégia essencial para o alcance dos objetivos entre os profissionais de saúde e usuários por mostrarem uma relação custo-efetividade maior que intervenções farmacológicas centradas somente na doença (Knowler et al., 2002).

Assim, a mudança na organização da rede cuidado às pessoas com condições crônicas pode ser estabelecida diante das transformações no perfil dos profissionais da saúde e no aprimoramento dos níveis de competências profissionais que estimulem a integralidade em saúde (Silva, 2022). O aprimoramento dos níveis das competências profissionais para o contexto de cuidado das condições crônicas constrói iniciativas intersetoriais, organiza e produz informações, aprimorando a organização da linha de cuidado e produção do cuidado dentro do contexto real da população, pautando e subsidiando decisões políticas e técnicas na reorganização dos serviços na Atenção Primária à Saúde (APS) e vigilância em saúde (Brasil, 2021a).

Nesse sentido, as competências profissionais estão relacionadas a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes assim como ao desempenho exposto pelo indivíduo em um determinado contexto (Carbone, 2009). Assim, o aprimoramento dos níveis de competências gera no profissional de saúde, e em específico o profissional de educação física (PEF), a capacidade de conhecer o impacto e a utilidade das ações desenvolvidas, levando em conta aspectos teóricos e práticos para cada realidade no qual está inserido, bem como na importância de reconhecer o processo de interação da equipe de atuação em seu interior e com o usuário (Coutinho, 2011).

Deste modo, avaliar os níveis de competências profissionais é necessário para identificar lacunas relacionadas aos conhecimentos dos PEF sobre as condições crônicas e sua linha cuidado, as habilidades de como avaliar a problemática de saúde, a planejar ações coerentes a realidade posta, e as atitudes em aderir a linha de cuidado a pessoas com condições crônicas, gerando estratégias para o desenvolvimento de competências profissionais dentro de cada contexto (Soares et al., 2019). Além disso, Coutinho (2011) destaca há uma lacuna entre a formação inicial e atuação do PEF na APS, tendo a EPS como uma estratégia para atenuar essa barreira. Portanto, o presente estudo objetiva analisar o impacto da EPS no desenvolvimento de competências profissionais para a atenção às condições crônicas e abordagem dos seus fatores de riscos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas seguintes bases de dados ou bibliotecas virtuais: *Scientific Electronic Library* (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *National Library of Medicine* (Medline). A busca foi realizada no período de março a dezembro de 2023.

Para ampliar o alcance da pesquisa, foram analisados artigos em inglês, português e espanhol, utilizando as seguintes estratégias de busca: Educação Permanente em Saúde AND Competências profissionais; Educação Permanente em Saúde AND Condições crônicas; Educação Permanente em Saúde AND Atenção Primária à Saúde; Competências profissionais AND Condições crônicas; Continuing Education in Health AND Professional Competencies; Permanent Education in Health AND Chronic Conditions; Health Continuing Education AND

Chronic Disease Management; Professional Competency Development AND Primary Health Care.

Foi realizada uma triagem inicial dos artigos por meio da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de excluir estudos duplicados e aqueles que não fossem relevantes para o tema indicado. Foram selecionados estudos que abordavam a Educação Permanente em Saúde (EPS) e seu impacto no desenvolvimento de competências profissionais, focando no cuidado de condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS). Foram considerados apenas artigos com acesso ao texto completo, publicados em inglês, português ou espanhol, e que apresentavam metodologias robustas. Estudos de opinião, editoriais, resumos de conferências e artigos sem dados empíricos foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura completa dos 75 artigos restantes, seis foram selecionados para inclusão na revisão. Foi desenvolvida uma matriz de análise que incluiu informações como autor(ano), local, amostra, instrumento, conhecimentos, habilidades e atitudes.

As competências profissionais são desenvolvidas durante a formação inicial e são aprimoradas ao longo da vida perante o acesso às ações educativas e a EPS (Geraldi et al., 2022), tendo forte relevância nos processos de tomadas de decisões e na eficiência de resoluções de problemas de saúde (Almeida et al., 2017). Henrique (2017) descreve as competências profissionais diante suas dimensões, sendo o conhecimento um conjunto de informações e saberes adquiridos pelo indivíduo; a habilidade está ligada ao saber fazer específico, sua aplicação produtiva do conhecimento e a atitude é referida a saber agir, decidir, julgar e escolher, aspectos afetivos e sociais que influencia sua conduta no trabalho.

O desenvolvimento das competências profissionais é expresso na produção de resultados no trabalho e mudanças na atuação profissional. Nesse caso, em uma mudança da linha de cuidado as pessoas com condições crônicas, resultante da execução conjunta e sinérgica das dimensões de conhecimentos, habilidade e atitudes entre os profissionais de saúde, aprimorando a eficiência das ações e cuidados na rede de saúde (Henrique, 2017).

Observa-se que as intervenções educativas voltadas para as competências profissionais demonstram contribuir no aprimoramento dos níveis de conhecimentos direcionados a domínio conceitual e a construção de saberes direcionados as condições de saúde e cuidados, ao funcionamento e organização da rede de saúde diante cada contexto (Harris et al. 2022; Liu et al., 2022; Almetahr et al., 2020; Emami et al., 2020; Sandelowsky et al., 2018; Lim et al., 2020; Oliveira et al., 2018). Além disso, os estudos de Harris et al. (2022), Liu et al. (2022), Almetahr et al. (2020), Sandelowsky et al. (2018), Lim et al. (2020) e Oliveira et al. (2018) demonstram que as ações de planejamento, comunicação com o paciente, gerenciamento do cuidado, avaliação, vigilância e gestão são estimuladas no desenvolvimento de habilidades para o processo de trabalho e atuação na APS. Em complemento, as competências não técnicas relacionadas a questões atitudinais nos estudos supracitados abordaram melhoras nas relações interpessoais, liderança, participação em pesquisas, entusiasmo e motivação na condução das atividades de cuidado e para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Nesse cenário, a EPS vem se mostrando como uma alternativa eficiente para inovar e reorganizar esse processo de trabalho por meio da educação em serviço, fortalecendo o desenvolvimento de competências nos profissionais da saúde (Mello et al., 2018). Deste modo, a EPS se comporta como uma estratégia capaz de contribuir com o desenvolvimento de novos processos de trabalhos e modelos de atenção à saúde na rede para a transformações de práticas sociais e técnicas e na mudança do estilo de vida das pessoas (Savi Geremia et al., 2020).

Nesse sentido, Knowler et al. (2002) observaram que ações que visavam a mudança no estilo de vida com recomendações sobre hábitos mais saudáveis foram mais efetivas do que o tratamento farmacológico centrado na doença. Além disso, Campoi et al. (2019), De Freitas et

al. (2018) e Mendonça e Gouveia (2011) identificaram a efetividade da EPS no aprimoramento e na ampliação do conhecimento, o compartilhamento das experiências entre os profissionais e uma melhor organização do trabalho, aperfeiçoando o atendimento à população e fortalecendo o trabalho em equipe.

Esses achados se assemelham aos resultados encontrados por Herman et al. (2005), onde as intervenções educativas dos profissionais de saúde relativas à mudança do estilo de vida dos usuários atrasaram o aparecimento da diabetes tipo 2 em 11 anos e enquanto aos referentes ao uso farmacológico da metformina em 3 anos. Além disso, os referidos autores forneceram evidências de que as intervenções de mudanças no estilo de vida desses usuários foram mais efetivas e mais econômicas, com um gasto estimado por intervenção de 8.800 em comparação ao tratamento farmacológico com gasto estimado de 29.900 dólares.

Quadro 1 - Estudos de intervenções de EPS nas competências profissionais no contexto da APS.

Autor (ano)	Local	Amostra	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Mendonça; Gouveia, 2011	Paraná, Brasil	18 profissionais de saúde	↑ conhecimento sobre o serviço	↑ organização do trabalho e técnica	NA
Bird et al., 2013	Estados Unidos da América	509 médicos	↑ conhecimentos sobre diretrizes	↑ organização da prática, tradução do conhecimento para o paciente, estratégias de feedback	↑ parcerias com organizações comunitárias, mudanças da prática
Salum; Prado, 2014	Santa Catarina, Brasil	12 enfermeiros	↑ conhecimentos técnicos	↑ organização do trabalho, comunicação	↑ competências relacionais
Pimenta et al., 2014	Minas Gerais, Brasil	41 médicos	↑ conhecimentos sobre diretrizes de HAS, prescrição	↑ tratamento, aconselhamento	NA
Pinheiro et al., 2018	Rio Grande do Sul, Brasil	33 profissionais de saúde da APS	NA	NA	↑ Vontade de aprender; ↑ reflexão sobre a prática profissional
Zinn et al., 2022	São Paulo, Brasil	125 profissionais de saúde	↑ Domínio sobre a temática	↑ agilidade e técnicas de cuidado	↑ motivação, autoconfiança e mudança na rotina

Legenda: HAS - Hipertensão Arterial Sistêmica; NA - Não se aplica. Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Pode-se observar que a implantação da EPS gera o aprimoramento das competências profissionais. Os estudos revisados demonstram que a EPS contribui para um melhor domínio conceitual e prático, organização e funcionamento da rede de saúde, além de fortalecer competências não técnicas, como relações interpessoais e liderança. As intervenções educativas se mostraram mais eficientes e com maior impacto na prevenção e gerenciamento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, em comparação com tratamentos farmacológicos centrados na doença.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sugerem que a EPS tem um impacto significativo no desenvolvimento de competências profissionais necessárias para o cuidado de condições crônicas na APS. As intervenções educativas são eficientes para aprimorar o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos profissionais de saúde, promovendo uma mudança positiva na linha de cuidado das condições crônicas.

A implementação da EPS não só melhora a capacitação profissional, mas também reorienta os processos de trabalho e fortalece a coesão e eficiência das equipes de saúde. No entanto, a carência de ações educativas e estratégias adequadas ainda representa um desafio. Portanto, é fundamental que futuras políticas de saúde incorporem e ampliem as intervenções de EPS para transformar as práticas de cuidado e melhorar a organização da atenção à saúde, atendendo de forma eficiente as necessidades da população com condições crônicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. et al. Translation and adaptation of the Competencias Esenciales en Salud Pública para los recursos humanos en salud. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25:e2896, 2017.

ALMETAHR, H. et al. Impact of diabetes continuing education on primary healthcare physicians' knowledge, attitudes, and practices. **Advances in medical education and practice**, v. 11, p. 781-790, 2020.

BIRD, G. C.; MARIAN, K; BAGLEY, B. Effect of a performance improvement CME activity on management of patients with diabetes. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 33, n. 3, p. 155-163, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAMPOI, A. L. M. et al. Permanent education for good practices in the prevention of pressure injury: almost-experiment. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 6, p. 1646-1652, 2019.

CARBONE, P. P. et al. **Gestão por competência e gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

COUTINHO, S. DA S. **Competências do profissional de educação física na atenção básica à saúde**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública.

DE FREITAS, L. A. et al. Avaliação do curso online na educação permanente sobre aleitamento materno para enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, p.116, 2018.

EMAMI, Z. et al. Knowledge of physicians regarding the management of Type two Diabetes in a primary care setting: the impact of online continuous medical education. **BMC medical**

education, v. 20, n. 1, p. 374, 2020.

GERALDI, L. et al. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e071, 2022.

HARRIS, S. B. et al. The educational impact of web-based, faculty-led continuing medical education programs in type 2 Diabetes: a survey study to analyze changes in knowledge, competence, and performance of health care professionals. **JMIR Medical Education**, v. 8, n. 4, p. e40520, 2022.

HENRIQUE, F. **Competência de gestores de Unidades Básicas de Saúde**. Tese (Doutorado em Ciências). Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz. 141 f., 2017.

HERMAN, W. H. et al. Diabetes Prevention Programme Research Group. The cost-effectiveness of lifestyle modification or metformin in preventing type 2 diabetes in adults with impaired glucose tolerance. **Annals of internal medicine**, v. 142, n. 5, p. 323, 2005.

KNOWLER WC. et al. Reduction on the incidence of type 2 diabetes with lifestyle intervention or metformin. **The New England journal of medicine**, v. 346, n. 6, p. 393–403, 2002.

LIM, S. C. et al. Impact of continuing medical education for primary healthcare providers in Malaysia on diabetes knowledge, attitudes, skills and clinical practices. **Medical education online**, v. 25, n. 1, p. 1710330, 2020.

LIU, H. et al. The role of primary physician training in improving regional standardized management of diabetes: a pre-post intervention study. **BMC primary care**, v. 23, n. 1, p. 51, 2022.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 51, Supl 1:4s, 2017.

MARQUES, F. R. D. M. et al. O Modelo de Atenção às Condições Crônicas e suas implicações para a Atenção Ambulatorial Especializada. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 76, n. 1, 2022.

MELLO, A. L. et al. Organizational strategy for the development of nurses' competences: possibilities of Continuing Education in Health. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

MENDONÇA, M. K.; GOUVEA, L. A. V. N. DE. Análise dos resultados esperados de um projeto de educação permanente em saúde: efeito multiplicador e mudanças no processo de trabalho. **Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 187-205, 2011.

OLIVEIRA, D. C. R. et al. Competência profissional dos trabalhadores de programas de atividade física da atenção básica à saúde de Pernambuco. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 23, p. 1–10, 2018.

PEIXOTO, S. V. A tripla carga de agravos e os desafios para o Sistema Único de Saúde.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2912-2912, 2020.

PIMENTA, H. B.; CALDEIRA, A. P.; MAMEDE, S. Effects of 2 educational interventions on the management of hypertensive patients in primary health care. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 34, n. 4, p. 243-251, 2014.

PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 187-197, 2018.

RIBEIRO, M. A. et al. Organização do cuidado às condições crônicas na Atenção Básica à Saúde de Sobral-CE: avaliação de processo na perspectiva de gestores. **APS em Revista**, v.1, n. 1, p. 29-38, 2019.

RIBEIRO, M. A. **Competências interprofissionais para a gestão do cuidado às condições crônicas na Atenção Básica à Saúde**: construção de um instrumento de avaliação. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2022.

SALUM, N. C.; PRADO, M. L. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 301-308, 2014.

SANDELOWSKY, H. et al. Effectiveness of traditional lectures and case methods in Swedish general practitioners' continuing medical education about COPD: a cluster randomised controlled trial. **BMJ open**, v. 8, n. 8, p. e021982, 2018.

SAVI GEREMIA, D. et al. Trajetórias de educação permanente em saúde na Argentina : práticas e reflexões da enfermagem. Em: TRINDADE, L. D. E. L.; VENDRUSCOLO, C.; ASCARI, R. A. **Experiências exitosas de gestão do trabalho e educação permanente em saúde**. Editora BAGAI, 2020. p. 337-350.

SILVA, E. C. P. **Competência interprofissional para a gestão do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde**: uma revisão sistemática. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022.

SOARES, M. I. et al. Avaliação de desempenho baseada em competências em enfermeiros hospitalares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

ZINN, G. R. et al. Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022.